



ROTEIRO DE CÉLULA

Agosto/18 – 1ª Semana

Nº	ETAPA	DESCRIÇÃO	TEMPO
1	Boas Vindas	Receba todos com entusiasmo	2 min
2	Oração Inicial	Ore repreendendo toda ação maligna	3 min
3	Quebra-Gelo	Deixe todos mais à vontade com um clima receptivo	10 min
4	Louvor	Use louvores conhecidos por todos na Igreja para facilitar	15 min
5	Edificação	Momento do estudo, seja um facilitador, envolva todos	30 min

JESUS CRISTO: O HOMEM

Texto Base: Filipenses 2.5-11

INTRODUÇÃO

Às vezes, quando enfrentamos dificuldades, temos a tendência de dizer: “ninguém entende como me sinto!”. Quando sofremos ou quando nos sentimos sós, rejeitados ou com medo, temos a impressão de que ninguém pode compreender a nossa dor. No fundo, todos nós ansiamos por alguém que nos compreenda, que saiba como nos sentimos e que nunca nos abandone nos momentos difíceis.

Pergunta: Alguém poderia compartilhar um desses momentos em que ninguém parecia entender aquilo que você estava passando ou sentindo?

DESENVOLVIMENTO

A boa notícia é que essa pessoa existe e se chama Jesus Cristo. Vamos ler Fp 2.5-11:

“Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de cruz! Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai”.

Perguntas:

1. Quando Jesus deixou a glória do céu para nascer em uma manjedoura e viver como ser humano, de que ele abriu mão?

2. Que tipo de dor e sofrimento você acha que ele experimentou em termos emocionais, físicos, espirituais e nos relacionamentos durante a sua vida na terra?

O apóstolo João diz: “O Verbo se fez carne e habitou entre nós”. Jesus, a segunda Pessoa da Trindade, o criador do universo, se fez carne (Jo 1.14), esvaziou-se, deixou sua glória, veio ao mundo e tornou-se servo. Ele habitou entre nós. Foi semelhante a nós em tudo, exceto no pecado. Sofreu fome e sede. Suportou cansaço e fadiga. Gemeu, chorou e sangrou. Humilhou-se até a morte e morte de cruz. O Filho do Altíssimo, concebido pelo Espírito Santo no ventre de uma virgem, nasceu pobre, numa família pobre, em uma cidade pobre. Nasceu num berço simples, cresceu numa casa simples e trabalhou numa carpintaria. Paulo afirma que Jesus tornou-se semelhante a nós ao assumir a forma humana e o profeta Isaías declarou que Jesus “foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de tristeza e familiarizado com o sofrimento” (Is 53.3). Por esvaziar-se de si mesmo, deixar a sua glória e nascer como ser humano, podemos entender que, como nós, Jesus:

1. Enfrentou os desafios dos relacionamentos humanos. Afinal, ele nasceu dentro de uma família. Ele teve pais, irmãos e irmãs. Ele sabia o que era ser bebê, criança, adolescente e adulto. Ele sabia o que era



ter amigos, como Pedro, Tiago, João, Lázaro, Marta e Maria. Por isso, ao dizermos que “ninguém me entende”, precisamos aprender a acrescentar “como Jesus”.

Ele passou por tudo que nós podemos passar e nos entende. Por isso, quando buscamos a Cristo por causa de problemas de relacionamento, ele cuida de nós (1 Pe 5.7). Ele enfrentou o fardo do trabalho diário. Será que lembramos que Jesus foi carpinteiro por mais tempo do que foi mestre ou pregador? Ele passou no mercado de trabalho um período maior do que no templo. Na época, ser carpinteiro significava ter talento, ter qualificação especializada e muitos calos nas mãos. Isso significa que ele sofreu na pele o cansaço de um longo dia de trabalho, a frustração de ter uma ferramenta quebrada e pelas desavenças na hora de receber por um trabalho executado. Jesus sabe muito bem o que significa conviver com as várias insatisfações, tentações, pressões e lutas que acompanham a nossa vida profissional. Ele sabe, porque esteve lá. Precisamos deixar que Jesus permaneça ao nosso lado no local de trabalho. Precisamos buscá-lo no meio de um dia atarefado e com humildade receber a sua ajuda, porque Ele compreende a nossa luta.

2. Ele entende a dor e o sofrimento. Ele foi ridicularizado (diziam “alguma coisa boa pode vir de Nazaré?”), muito criticado e rejeitado. Até a ressurreição, nem os próprios irmãos acreditavam nele. Um dos seus discípulos o traiu por dinheiro e os outros o abandonaram na hora mais difícil. Ele conheceu a dor física muito de perto. Foi esbofeteado, esmurrado, açoitado e torturado. Foi tentado em tudo. Ele é mesmo familiarizado com o sofrimento. Por isso, apesar de todos os sentimentos de rejeição, dor, inferioridade, precisamos saber que temos um Salvador cheio de compaixão que nos entende e nos conforta quando ninguém mais consegue fazer isso.

Pergunta:

1. Jesus recebeu dor, rejeição e humilhação para que pudéssemos receber o perdão por todos os nossos pecados. Como você se sente ao se dar conta de que Jesus suportou sofrimentos e dores inimagináveis por amá-lo e por querer dar-lhe a salvação?

A grande pergunta que precisamos fazer é: “Se Jesus veio em carne, esvaziou-se de sua glória e tornou-se perfeitamente homem, como viveu uma vida sem pecado, totalmente obediente a Deus e tão cheia de virtude e poder? Como podemos ser como Jesus?”

Podemos encontrar a resposta em At 10.37-38 (leia também Mt 12.28, Lc 4.1,14, Lc 5.17 e Jo 14.12):

CONCLUSÃO

Nunca estamos sozinhos em nossas lutas e dificuldades. Jesus nos entende e se compadece de cada um de nós. Ele intercede sempre junto a Deus em nosso favor. O Espírito Santo foi a fonte de todo o poder de Jesus durante o seu ministério terreno, por isso Jesus enviou-nos o Espírito Santo para estar conosco, nos transformar-nos e encher-nos do poder do alto. Devemos expressar nossa gratidão por tudo o que Jesus fez por nós ao vir à terra como homem, reconhecendo-o como nosso único Senhor e Salvador, vivendo de um modo digno do que ele é e realizou por nós, adorando-o sem temor e assumindo publicamente o testemunho de sermos discípulos e servos dele. Por receber tanto amor da parte de Jesus, devemos levar o seu amor a quem sofre.

Pense em alguém que está passando por momentos difíceis, precisando de apoio e encorajamento. Comprometa-se a orar por essa pessoa, a dar um telefonema ou fazer um contato pessoal e tente descobrir um modo prático de ajudar a aliviar o seu fardo. Que tal você fazer o discipulado de João com essa pessoa?



ROTEIRO DE CÉLULA

Agosto/18 – 2ª Semana

Nº	ETAPA	DESCRIÇÃO	TEMPO
1	Boas Vindas	Receba todos com entusiasmo	2 min
2	Oração Inicial	Ore repreendendo toda ação maligna	3 min
3	Quebra-Gelo	Deixe todos mais à vontade com um clima receptivo	10 min
4	Louvor	Use louvores conhecidos por todos na Igreja para facilitar	15 min
5	Edificação	Momento do estudo, seja um facilitador, envolva todos	30 min

JESUS CRISTO: O MESTRE

Texto base: Mateus 13.54

INTRODUÇÃO

Amigo ou inimigo, crente ou ateu, parece que todo mundo concorda que Jesus foi o maior de todos os mestres, ou Mestre dos mestres. Jesus foi chamado de mestre mais de 40 vezes nos evangelhos. Milhares de pessoas o seguiam no deserto, nos campos, nos montes e ao longo do mar, sedentas por ouvi-lo pregar, ensinar e falar das coisas de Deus. Neste estudo, vamos pensar um pouco sobre o ministério de ensino de Jesus e procurar entender que, para crescer como discípulos de Cristo, nós temos que ouvir a sua voz e seguir os seus ensinamentos. **Pergunta:** Qual professor (da escola ou da igreja) causou um impacto significativo em sua vida? O que esse professor tinha que tanto marcou você?

DESENVOLVIMENTO

Muita gente discute muitos aspectos relacionados a Jesus, mas numa coisa todos concordam: Ele foi um grande mestre, um comunicador poderoso e eficaz (Mt 13.54). Em Jo 7.46 lemos que até os guardas do templo dos fariseus confessaram. Leia o texto de Mt 7.24-29. Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino, porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei. Com base nesse texto e em todos os ensinamentos de Jesus registrados nos evangelhos, podemos afirmar que:

1. Jesus ensinava com autoridade. Uma das explicações de porque os ensinamentos de Jesus atraíam tanta gente está na autoridade com que ele falava. Quando Jesus falava, todos ouviam e tremiam. Ficavam atônitos, e o coração deles derretia, porque ele falava com autoridade. Havia um evidente tom de certeza em sua voz, um poder intrínseco transmitido pela sua presença e uma sensação de que suas palavras eram inquestionáveis. De vez em quando Jesus dizia: *“Vocês ouviram o que foi dito... Mas eu lhes digo...”*, como se tudo o que fora dito até então significasse muito pouco em comparação com o que ele estava prestes a dizer. Isso é autoridade. Qualquer um que ouvisse um sermão de Jesus ia embora com a sensação de ter ouvido uma palavra do próprio Deus. E era exatamente isso o que acontecia. Essa era a chave de sua autoridade: ele era Deus encarnado. Em Jo 14.6 Jesus declara: *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”*. Ou seja, sempre que abria a boca, proferia apenas verdades. Além disso, Jesus viveu aquilo que ensinou. Ele podia ensinar sobre mansidão (Mt 5.5), porque ele era manso. Jesus podia ensinar sobre humildade (Mt 5.3), porque, quando os discípulos discutiam quem era o maior entre eles, Jesus tomou uma toalha e uma bacia e lavou-lhes os pés. Jesus podia ensinar sobre o perdão, porque na hora que seus executores o afligiam na cruz, ele pedia a Deus para perdoá-los e ainda os defendia, dizendo que eles não sabiam o que estavam fazendo. Por isso, ele ensinava como quem tinha autoridade.

2. Jesus ensinava por meio de ilustrações. Jesus em suas mensagens, “pintava quadros” que nos falam mais alto que palavras. A história do camelo e do buraco da agulha (Lc 18.25) é um ótimo exemplo. Jesus queria que seus ouvintes tentassem imaginar como seria fazer que um camelo atravessasse o buraco de uma agulha. Claro que isso era impossível. Então Jesus abalou a estruturas do mundo deles, afirmando: *“Fiquem sabendo*



Ministério CEO: Rua Prof. Ciro Brasília de Araújo, 30 – Centro – CNPJ: 01.249.303/0001-05

Igreja Mãter: Av. Juscelino Kubstichek de Oliveira, 165 – Centro - Cx. P. 42- CNPJ: 01.249.303/0007-09

Fone: (35) 3343-3880 * CEP: 37443-000 BAEPENDI/MG

www.ministerioceo.com.br – secretaria@ministerioceo.com.br

Anunciando a verdade que liberta!

CEO
Comunidade de Evangelização e Oração

que as chances de um homem rico entrar no céu são quase as mesmas que tem um camelo de passar pelo buraco de uma agulha”. Jesus estava querendo dizer que os ricos tendem a se sentir autossuficientes e confiar apenas em si mesmos, mas para serem salvos, eles precisam ser humildes. É preciso que se arrependam de seus pecados, que sejam submissos e estejam dispostos a aprender. E Jesus disse: “*Isso é muito difícil para um homem rico*”. Jesus usava como ninguém as ilustrações e as parábolas.

3. Jesus utilizava um método prático de ensino. Jesus não falava de generalidades místicas sem sentido. Seu ensinamento era prático e chamava as pessoas à ação. Ele ensinava e desafiava: “*Filhos pródigos, voltem para casa e recebam perdão*”, “*Não se preocupe com o amanhã. A preocupação é perda de tempo. Em vez disso, confie em mim*”. Ou ainda: “*Dê de comer ao pobre, vista o nu, cuide do aflito. Busque primeiro o reino de Deus*”. Jesus, sem precisar de um discurso muito elaborado, estava dizendo como deve pensar, agir e viver um discípulo seu. Em seguida, ele convidava: “*Agora vá e faça isso*”. **Pergunta:** Todos concordam que Jesus foi o Mestre dos mestres. A pergunta então é: Por que ele se esforçou tanto para se comunicar tão bem?

4. Jesus sabia que seu ensino transformava vidas. Não admira que tantos o seguissem, porque seus ensinamentos mudavam vidas. Ele conclamava as pessoas a um compromisso radical e a tomar atitudes drásticas. Depois de ouvi-lo, as pessoas nunca mais seriam as mesmas. Pedro, por exemplo, era como uma pedra bruta, mas Jesus o transformou num poderoso apóstolo e pregador. João, conhecido como o filho do trovão, tornou-se o discípulo do amor. Ele se dedicava ao ensino, porque compreendia que suas palavras tinham o poder de salvar. Ele sabia que se os homens as ouvissem e praticassem, seriam abençoados como o homem sábio que construiu sua casa sobre a rocha (Mt 7.24). Ele mesmo disse: Jo 5.24 / Mt 4.4 / Jo 8.31-32.

Que privilégio tiveram os discípulos de Jesus e todos os seus ouvintes de poderem receber um ensino vivo e transformador como o de Jesus! Mas, hoje mesmo, podemos ter o mesmo privilégio que eles tiveram, porque Jesus continua transmitindo a sua palavra. **Pergunta:** De quais maneiras você pode hoje receber um ensino ou uma mensagem pessoal de Jesus?

Você pode receber uma palavra pessoal de Jesus pela leitura da Bíblia e pela meditação em suas verdades. Todos os sermões e ensinamentos que Jesus proferiu, dos quais todos ficaram tão admirados, estão escritos na íntegra nos evangelhos. A Bíblia é a Palavra de Deus! Dedique-se à leitura e ao estudo de uma porção a cada dia e sua vida nunca mais será a mesma. Se você necessita de uma palavra de conforto, de direção, de encorajamento, de paz, de salvação, de perdão ou algo que lhe transmita vida e segurança, lembre-se de que o principal meio de comunicação utilizado por Deus para falar conosco são as Escrituras.

Deus também fala diretamente ao nosso coração pelo Espírito Santo. Pode parecer místico, mas é verdade, como afirma Rm 8.15,16. Muitas vezes, no meio do dia, Deus coloca uma impressão no coração do crente. Pelo Espírito Santo, Ele transmite alguma coisa aos seus seguidores. Ele pode dizer “*eu te amo*”, ou “*não se preocupe, eu estou no controle*”, ou ainda, “*não vá nesta direção*”. Precisamos sempre reservar tempo para aquietar nosso coração e convidar Deus a falar conosco.

Deus fala por intermédio dos outros. Deus pode se comunicar conosco através de outros crentes. Algumas das mensagens mais significativas podem chegar até nós através de uma pregação, de uma conversa com membros da célula, ou de um conselho de um amigo. Por isso, precisamos muito congregar numa igreja, participar dos cultos de celebração, estudar a Bíblia no CFM, ser frequente numa célula, porque a palavra de Deus é poderosa e eficaz para nos guiar, libertar e transformar. **Pergunta:** Deus já falou com você diretamente através da Bíblia, de uma pregação ou através de um amigo? Peça alguém para compartilhar uma dessas experiências.



Ministério CEO: Rua Prof. Ciro Brasília de Araújo, 30 – Centro – CNPJ: 01.249.303/0001-05

Igreja Mãe: Av. Juscelino Kubstichek de Oliveira, 165 – Centro - Cx. P. 42- CNPJ: 01.249.303/0007-09

Fone: (35) 3343-3880 * CEP: 37443-000 BAEPENDI/MG

www.ministerioceo.com.br – secretaria@ministerioceo.com.br

Anunciando a verdade que liberta!

CEO

Comunidade de Evangelização e Oração

CONCLUSÃO

Jesus não deixou nenhum livro, nenhuma tese ou sequer uma página escrita. Não lecionou em nenhuma universidade, contudo foi o maior mestre que já existiu. Ele revolucionou o mundo com a sua influência e com o seu ensino.

Não precisamos correr para o deserto ou subir num monte para receber seus ensinamentos. Ele continua a ensinar hoje em dia através da própria Bíblia, através do Espírito Santo e através de pessoas.

Por ser tão fácil, muitos negligenciam a Palavra de Deus. Precisamos nos esforçar para recebê-la, como fizeram os seguidores de Jesus.

Para os próximos quinze dias, defina um plano de leitura da Bíblia e reflexão sobre o texto lido. Defina um livro para começar, de preferência um dos quatro evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João). Ore para que Deus lhe fale por intermédio da Bíblia. Ore também para que Deus lhe fale através do Espírito Santo. Participe de um culto de celebração e vá pedindo a Deus que lhe fale diretamente. Anote e medite no que Ele lhe falou. No próximo encontro da célula, todos compartilharão sobre o que Deus falou.

Fonte: Igreja Batista Central / Belo Horizonte - MG

Adaptado por: Pr. Eduardo Garcia – MCEO / Baependi - MG

Correção Gramatical: Samuel Lopes Maciel

Coordenação e Revisão Geral: Pr. Donizétti Maciel



ROTEIRO DE CÉLULA

Agosto/18 – 3ª Semana

Nº	ETAPA	DESCRIÇÃO	TEMPO
1	Boas Vindas	Receba todos com entusiasmo	2 min
2	Oração Inicial	Ore repreendendo toda ação maligna	3 min
3	Quebra-Gelo	Deixe todos mais à vontade com um clima receptivo	10 min
4	Louvor	Use louvores conhecidos por todos na Igreja para facilitar	15 min
5	Edificação	Momento do estudo, seja um facilitador, envolva todos	30 min

JESUS CRISTO: O MÉDICO

Texto base: Lucas 5.12-16

INTRODUÇÃO

O tema desta semana está entre os mais debatidos no cristianismo. A questão da cura costuma provocar mal entendidos e até confusão. Será que Deus cura mesmo as enfermidades hoje em dia? Existem os sensacionalistas, que às vezes abusam da fé das pessoas, iludem e magoam muita gente. Existem os que acreditam e até ensinam que basta confessar várias vezes a cura para recebê-la, pois tudo depende da fé do enfermo. Existem os que acreditam que Jesus curou enquanto esteve na terra, mas que creem e defendem que o tempo dos milagres já passou, e que hoje em dia não existem mais curas sobrenaturais.

Pergunta: E você, em que você acredita? Você sabe o que a Bíblia afirma sobre esse tema?

DESENVOLVIMENTO

Se pretendermos encontrar uma perspectiva bíblica para a cura, precisamos observar Jesus, o médico dos médicos. Curou enfermos e exerceu um intenso e poderoso ministério de libertação. Como o pecado do qual ele veio salvar-nos não só separou o homem de Deus, mas também separou o homem de si mesmo e afetou seu corpo, o homem tornou-se um ser em conflito, um ser doente, vivendo numa natureza que também está doente e gemendo. Por isso Jesus veio ao mundo para salvar, curar e restaurar. Ele preocupava-se com a situação dos enfermos, sempre usava de muita ternura e tratava pessoalmente com os necessitados. Jesus curava movido por compaixão e misericórdia.

No texto lido, apenas uma de muitas referências bíblicas sobre curas no ministério de Jesus, vemos um homem sofrendo uma doença mortal, a lepra. No tempo de Jesus era uma enfermidade que causava pavor e era carregada de imenso estigma social. Por ser uma doença contagiosa, os enfermos eram marginalizados e obrigados a viver separados. Então imagine aquele homem correndo em direção a Jesus, prostrando-se e exclamando: “*Senhor, não tenho a menor dúvida quanto ao seu poder. O Senhor é a minha única esperança. Se estiver disposto a isso, sei que pode me curar*”. No mesmo instante, Jesus estendeu a mão para ele, escolheu tocar nele e o curou instantaneamente.

Essas eram algumas das marcas do ministério de curas de Jesus:

1. Parecia ter o mesmo valor de seu ministério de ensino. Ele ensinava, curava e libertava. Jesus dedicava um cuidado idêntico ao corpo e à alma.

2. Mais do que qualquer outro, o ministério de cura evidenciava a sua imensa compaixão.

3. Jesus curava pensando no aflito, e não para ser aplaudido pelos espectadores. Ele até pedia para que a cura fosse mantida em segredo.

4. Jesus sempre dava crédito aos céus. Ele costumava dizer: “*Agora vá e glorifique a meu Pai, que está nos céus. Conte às pessoas que Deus teve misericórdia de você*”.



Ele não abusava do sensacionalismo, não expunha as pessoas, nem queria ganhar nada com isso. Suas curas revelavam propósitos bem claros, a saber:

1. Ele curava porque era movido por compaixão (Mt 14.14, Mc 1.41, Lc 7.13,14).
2. Ele curava para glorificar ao Pai e a si mesmo como Filho de Deus (Mt 15.31, Jo 11.4).
3. Ele curava em resposta à fé das pessoas (Mt 15.28, Mt 9.2).
4. Ele curava para levar pessoas à salvação (Mc 5.20, Jo 6.2, Jo 12.9-11).

5. Ele curava para manifestar o Reino de Deus. Em Mt 4.23,24 e 9.35 vemos que Jesus não se contentava em pregar sobre o Reino, mas fazia questão de demonstrá-lo por obras e poder.

Pergunta: Que Jesus curava, todos concordam. Mas e hoje, Ele ainda cura os enfermos? Alguém poderia compartilhar um testemunho de cura?

Quando alguém diz que Deus não está mais curando, ou que cura apenas muito raramente, devemos perguntar: “*E para onde foi a compaixão de Jesus Cristo? O Senhor não nota mais a nossa dor? Não se importa mais com os que sofrem? Não deseja mais levar pessoas à salvação ou manifestar o seu Reino na terra?*” A resposta é: Pelo contrário! Ele continua tão disposto hoje como no primeiro século a tocar nosso corpo e alma. Ele é e sempre será rico para com todos os que o invocam (Rm 10.12). Se alguma coisa mudou, foi a igreja, Deus não muda (Hb 13.8). Ele veio ao mundo demonstrando ser o grande Jeová-Rapha, o Deus que cura, e isso nunca mudará.

A verdade é que Deus cura hoje em dia. Ele cura naturalmente, porque criou os nossos corpos com a maravilhosa capacidade de resistir às doenças e de se recuperar depois de ferido. Assim, se recebermos a cura por meios naturais, devemos ser gratos a Deus pelo seu poder. Também devemos agradecer-lhe porque Ele também cura através da medicina e da habilidade dos médicos. Mas além dessa cura natural e pela medicina, Deus tem pleno poder de afastar qualquer enfermidade e produzir curas por meios milagrosos. O mundo está cheio de testemunhos de milagres em todo o tempo e em todo lugar. Somos curados somente por causa da bondade do Filho de Deus, expressa em seu sacrifício por nós na cruz. Segundo Mt 8.7, Jesus curou tantos enfermos para que se cumprisse o que fora dito em Is 53, que Ele levaria as nossas enfermidades em seu sacrifício na cruz. Sua disposição para uma bênção completa na vida do ser humano é revelada pelo fato de que a cura está incluída na mensagem do Evangelho que Jesus ordenou que fosse pregado em todo o mundo após a sua partida. Vejam as principais ordenanças deixadas aos seus discípulos:

Chamando seus doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar espíritos imundos e curar todas as doenças e enfermidades. Por onde forem, preguem esta mensagem: Mt 10.1,7,8 / Lc 10.1,9. Então, Jesus aproximou-se deles e disse: Mt 28.18-20 / Tg 5.14-15.

CONCLUSÃO

Jesus Cristo veio ao mundo como homem, ensinou como um grande mestre e curou como o médico dos médicos. Ele revelou em suas curas toda a misericórdia, graça e amor de Deus pelos homens. Por isso João disse: “*Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade*”. (Jo 1.14). Ele continua sempre cheio de misericórdia, graça e amor.

Ele pode curar por meios naturais, pela medicina e sobrenaturalmente através de seu poder e autoridade sobre todas as enfermidades. Devemos sempre orar e esperar a cura como sinal de sua misericórdia e testemunho de seu poder.

Ele pode também não curar e devemos ter em mente que Ele mesmo disse que “*os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos*” (Is 55.8). Ele é soberano, tem os seus propósitos e assim como confiamos no seu amor, poder e sabedoria para curar, devemos confiar plenamente quando não recebemos a sua cura.

Deus está nos chamando para um tempo maior de oração nas células. OREM PELO MENOS QUINZE MINUTOS DE JOELHOS, CLAMANDO PELOS ENFERMOS e também por um derramamento de seu Espírito Santo e de sua presença na célula.



ROTEIRO DE CÉLULA

Agosto/18 – 4ª Semana

Nº	ETAPA	DESCRIÇÃO	TEMPO
1	Boas Vindas	Receba todos com entusiasmo	2 min
2	Oração Inicial	Ore repreendendo toda ação maligna	3 min
3	Quebra-Gelo	Deixe todos mais à vontade com um clima receptivo	10 min
4	Louvor	Use louvores conhecidos por todos na Igreja para facilitar	15 min
5	Edificação	Momento do estudo, seja um facilitador, envolva todos	30 min

JESUS CRISTO: O SERVO

Texto base: João 13.1-7

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo voltado para o eu. O egocentrismo causa um efeito devastador em todos os relacionamentos. No casamento, por exemplo, faz com que se enxergue o cônjuge como alguém que está ali só para satisfazer necessidades, não para ser amado e cuidado. O mesmo egoísmo faz com que muitos pais enxerguem os filhos como um peso, um problema, e queiram logo transferir a responsabilidade de educar para a escola, a igreja, menos eles. Muitas amizades se rompem porque, egoisticamente, pessoas deixam de investir tempo e energia nos relacionamentos. No ambiente de trabalho, o egocentrismo faz com que os patrões foquem apenas no máximo lucro e que os trabalhadores só queiram trabalhar menos e ganhar mais benefícios. Na mídia, esta praga em nossa cultura se manifesta em expressões do tipo “*you deserve a break today*”, “*You need this car*”, “*the important is imposing your way of being*”, ou ainda “*do it for yourself*”. Até na igreja o egocentrismo se manifesta, pois muitos a frequentam apenas com a perspectiva do que “*eu posso ganhar em vir aqui*”. Hoje em dia é muito fácil sermos envolvidos pelo padrão que nos manda buscar primeiro aquilo que desejamos e que nos favoreça.

Perguntas:

1. Que sinais de egoísmo e egocentrismo você é capaz de detectar em uma dessas áreas: no seu local de trabalho, na igreja, na sua própria vida?

2. Existe em sua vida neste momento algum conflito promovido pelo egocentrismo?

Se existe um traço que nos une como raça é o egocentrismo. Sem o poder do Espírito em nós, a nossa tendência natural é pensar primeiro em nós mesmos. Neste estudo, ouviremos Jesus nos convidando a seguir seu exemplo de servir, um grande desafio num mundo tão egoísta. Mas se o tomarmos como modelo e exemplo, poderemos mudar e nos tornarmos o servo que ele quer que sejamos.

DESENVOLVIMENTO

Jesus não só ensinou o que significa ser servo, mas também serviu de modelo. Naquela época, os judeus aguardavam um Messias poderoso, um chefe militar, um rei que os libertasse da opressão romana. No entanto, várias profecias já haviam declarado que o Messias viria sob a forma de servo. Ele libertaria o povo do pecado, não de Roma. Ele viria para servir, curar os enfermos, alimentar os famintos, ajudar os pobres. Por isso, muitos ficaram confusos com as atitudes de Jesus.

Até os seus discípulos tropeçaram nessa verdade básica. Em Mc 8.31 lemos: “*Então ele começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do homem sofresse muitas coisas e fosse rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei, fosse morto e três dias depois ressuscitasse*”.

Mais adiante, em Mc 10.45, Jesus declara: “*Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos*”.

Nesse trecho lido em Jo 13, Jesus lava os pés dos discípulos. Hoje isso é bem estranho, mas naquela época de ruas e estradas empoeiradas, os pés ficavam muito sujos. E para entrar na casa de alguém, o visitante deveria ter os pés bem limpos. O costume era que o dono da casa providenciasse alguém, um servo bem humilde, para lavar os



pés de quem chegasse. Mas, naquela reunião, não havia ninguém para fazer isso e nenhum dos discípulos se apresentou para ajudar. Vendo isso, Jesus levantou-se da mesa, pegou uma toalha e uma bacia com água e começou a lavar-lhes os pés. Era o único disposto a servir. Lavou os pés até de Judas. Quando Pedro protestou, Jesus disse: *“Vocês me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e com razão, pois eu o sou. Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz. Digo-lhes verdadeiramente que nenhum escravo é maior do que o seu senhor, como também nenhum mensageiro é maior do que aquele que o enviou. Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem”* (Jo 13.13-17)

O interessante é que Jesus não disse: *“Agora que lhes lavei os pés, vocês devem lavar os meus”*, e sim: *“Lavem os pés uns dos outros”*.

Perguntas:

1. Você é capaz de citar outros exemplos na vida de Jesus que evidenciam a sua condição de servo?

2. Em João 13, Jesus assume o papel de servo humilde e lava os pés de seus seguidores. Se você estivesse lá, Jesus teria se ajoelhado e lavado os seus pés. Como você pensa que reagiria?

3. Como você entende que Jesus o tem servido hoje em dia? Como se sente ao saber disso?

Em Mc 9.33, lemos que os discípulos discutiam sobre qual deles seria o maior. Jesus então os reuniu e explicou: *“Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos”*. Ou seja, para ser grande aos olhos de Deus, você precisa se tornar um servo. Jesus assumira o firme propósito de servir, ainda que isso lhe custasse à vida. E foi o que aconteceu.

Os verdadeiros servos querem ser usados por Deus. Adoram servir, descobrem que servir é um dos maiores propósitos da vida e a chave para a tão almejada satisfação plena. Os verdadeiros servos costumam se ajoelhar e orar: *“Oh Deus, como posso te servir ainda mais”*? Eles procuram o líder da célula, o pastor da igreja, o missionário ou qualquer outra pessoa que conhecem e perguntam: *“Em que posso ajudá-lo”*? *“Está precisando de alguma ajuda”*?

Perguntas:

4. Que ação específica de servo você tem sentido que Deus o tem convidado a fazer? Tem sido difícil e por isso você tem resistido a agir como deveria?

5. Que pessoa Deus colocou em sua vida para que você a sirva com regularidade e coerência? O que você sente que deve fazer?

6. Como você entende que Jesus o tem servido hoje em dia? Como se sente ao saber disso?

CONCLUSÃO

Jesus, o nosso supremo modelo, serviu com amor, sinceridade e sacrifício. Ele nos chama a servir com as nossas vidas as pessoas de nossa família, do local de trabalho, da escola, do bairro onde moramos, da igreja, da célula. Somos chamados para lavar os pés uns dos outros, em sentido figurado.

Quem tem uma real experiência de novo nascimento, recebe de Jesus um novo coração, sensível a Deus e ao próximo, capaz de amar, de se importar e de obedecer. O verdadeiro cristão observa as situações da vida e pergunta: *“De que maneira posso ajudar”*? *“O que posso fazer por essa pessoa que Jesus faria em meu lugar”*?

A ausência desse coração denuncia uma falsa conversão. A apatia, insensibilidade, negligência e exploração devem ser extirpadas de nossos corações. Não podemos nos limitar a falarmos que estamos dispostos a servir. Temos que agir como servos, porque a verdadeira servitude conduz à ação.

Comprometa-se a colocar a sua fé em ação servindo o seu próximo. Pense em um ato específico de servir e na pessoa que veio à sua mente durante este estudo. A quem você vai servir? Quando? O que pretende fazer? Conte isso para alguém que possa ajudá-lo e incentivá-lo a cumprir esse compromisso.



ROTEIRO DE CÉLULA

Agosto/18 – 5ª Semana

Nº	ETAPA	DESCRIÇÃO	TEMPO
1	Boas Vindas	Receba todos com entusiasmo	2 min
2	Oração Inicial	Ore repreendendo toda ação maligna	3 min
3	Quebra-Gelo	Deixe todos mais à vontade com um clima receptivo	10 min
4	Louvor	Use louvores conhecidos por todos na Igreja para facilitar	15 min
5	Edificação	Momento do estudo, seja um facilitador, envolva todos	30 min

JESUS CRISTO: O PASTOR

Texto base: Salmos 23

INTRODUÇÃO

Estamos estudando sobre o nosso tema preferido: Jesus Cristo. Já aprendemos um pouco sobre Jesus homem, mestre, médico e servo. Hoje vamos estudar sobre Jesus como o nosso pastor.

O pastor é aquele que cuida, apascenta, alimenta, protege, disciplina, consola e restaura as ovelhas. Como todos já sabem, a ovelha é um animal frágil, inseguro, vulnerável, míope e teimoso. A ovelha não pode cuidar de si mesma. Entregue ao seu próprio destino, torna-se presa fácil dos predadores. Caminhando sozinha facilmente cai no abismo e raramente consegue reencontrar o caminho de volta para o aprisco. Pois bem, Jesus, o Salvador do mundo, o Filho de Deus, nos é apresentado nas Escrituras como o bom pastor, o grande pastor e o supremo pastor. Ele nos considera suas ovelhas, por isso tem um compromisso fiel de cuidar de nós. Ele mesmo afirmou:

“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas; e elas me conhecem; assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas”. (Jo 10.11,14,15)

Como bom pastor, ele deu a sua vida pelas ovelhas; como grande pastor, ele vive para as ovelhas e como o supremo pastor, ele voltará para as ovelhas. O mais famoso dos salmos bíblicos, o Sl 23, nos fala do Senhor como o grande pastor que nos dá provisão, proteção e direção. Milhões de pessoas o sabem de cor. Sua mensagem tem sido bálsamo para os aflitos, consolo para os tristes e encorajamento para os que estão desanimados. Vamos ler esse salmo com muita atenção. O que o salmo afirma é que se conhecemos verdadeiramente o Bom Pastor, iremos desfrutar de todas as bênçãos nele apresentadas. Todavia, se ele não é mesmo o nosso pastor, mas apenas alguém distante e desconhecido, jamais viveremos o relacionamento ali descrito.

Exercício prático: Insira a palavra “não” em cada declaração do salmo. Leia em voz alta “O Senhor não é o meu pastor e...” Se o Senhor não for o Pastor de alguém, que impacto isso terá na vida dessa pessoa?

Perguntas: O que você descobriu nesse salmo a respeito do Senhor como o seu Pastor? O Senhor Jesus já é o seu pastor?

DESENVOLVIMENTO

Todo crente verdadeiro, cedo ou tarde, descobre que, ao aceitar a Cristo como seu salvador pessoal, recebeu dele tudo de que podia necessitar. Observando o Sl 23, podemos ter certeza de que, como ovelhas de Jesus, receberemos dele pleno suprimento, proteção e promessas maravilhosas.

1. Quando Jesus é o nosso pastor, ele supre as nossas necessidades. Como diz o salmo, nada nos faltará. As principais questões da nossa vida são resolvidas, pois você sabe quem é, de onde veio, para onde vai quando morrer e o que fazer da vida nesse meio tempo. Você obtém o perdão dos pecados e a segurança da salvação. Recebe direção para seguir, recebe o Espírito Santo morando em você, que lhe ensina a verdade, guia você pelo caminho certo e lhe proporciona a sensação clara da presença de Deus ao seu lado e em você. Ele dá a você a igreja, o povo de Deus, com quem você pode contar para lhe ajudar a crescer e a vencer. Ou seja, quem tem Jesus como pastor tem tudo de que pode precisar. Nada lhe faltará.



Pergunta: Jesus, como nosso pastor, promete suprir todas as nossas necessidades. Alguém poderia compartilhar uma experiência pessoal de provisão em que Deus lhe tenha dado satisfação, restauração ou direção?

2. Quando Jesus é o nosso pastor, ele nos protege. O salmo diz que mesmo se eu andar por um vale de trevas e morte, não é preciso temer nada, porque Ele está comigo, a vara e o cajado dele irão sempre me proteger. Davi, o salmista, afirma que não precisamos ter medo de nada por uma simples razão: Ele está conosco. Ele afirma que quando estivermos enfrentando as dificuldades da vida, não podemos nos esquecer de sua presença fiel ao nosso lado. Davi conhecia os horrores das batalhas, enfrentou conflitos familiares e perseguições, mas no meio de tudo isso, confiou na proteção de Deus.

Pergunta: De que a mão protetora de Jesus precisará protegê-lo na próxima semana?

3. Quando Jesus é o nosso pastor, ele nos faz promessas. O bom pastor fez profecias maravilhosas que se tornarão realidade. Ele garante que a bondade e a fidelidade nos acompanharão todos os dias da nossa vida. É como se ele dissesse que nosso pastor nos seguirá com amor, ternura e misericórdia, e que não conseguiremos escapar dele. Ele sempre nos seguirá. E ainda nos garante que habitaremos numa residência celestial para sempre. Estaremos com ele para sempre. Tudo isso Ele mesmo garante e cumprirá.

Pergunta: De que maneiras você percebe que Deus tem seguido você com amor e misericórdia ao longo de toda a sua vida? Pois bem, tudo isso foi escrito por Davi cerca de mil anos antes de Jesus Cristo vir ao mundo. E cada uma dessas verdades é repetida e reforçada claramente no Novo Testamento. Veja só:

4. Jesus é o Bom Pastor que dá sua vida pelas ovelhas (Jo 10.11) - “*Eu sou o bom pastor, o bom pastor dá a vida pelas ovelhas*”. Os fariseus haviam escurado da sinagoga o homem que fora curado por Jesus de sua cegueira. Falsos líderes religiosos que o trataram tão mal. Mas, Jesus contrasta essa atitude dos fariseus, dizendo que ele é o bom pastor. O bom pastor não vem para ferir as ovelhas, mas para morrer por elas. O bom pastor não vem para explorar as ovelhas, mas para dar sua vida por elas. O bom pastor não vem para arrancar a lã das ovelhas e comer sua carne; o bom pastor vem para dar vida em abundância às ovelhas. Os fariseus usavam as pessoas; Jesus amava as pessoas. Os fariseus exploravam as pessoas; Jesus dava a vida pelas pessoas.

5. Jesus é o Grande Pastor que vive para as ovelhas (Hb 13.20, 21) – Jesus é o grande pastor que triunfou sobre a morte e está vivo à destra de Deus. Ele é o pastor e bispo das nossas almas. Ele está conosco. Ele conhece cada ovelha pelo nome. Ele chama suas ovelhas e elas o seguem. Ele guia suas ovelhas e as protege do mal. O grande pastor oferece provisão às suas ovelhas, dando-lhes pastos verdes. Ele oferece paz às suas ovelhas levando-as para as águas tranquilas. O grande pastor oferece direção segura às suas ovelhas, pois as guia pelas veredas da justiça. O grande pastor dá salvação, provisão e libertação às suas ovelhas. Ele dá a elas vida eterna e segurança eterna. Ninguém poderá arrebatar nenhuma delas de suas mãos. O grande pastor vive para interceder por elas e, por isso, pode salvá-las totalmente.

6. Jesus é o Supremo Pastor que voltará para as ovelhas (1 Pe 5.4) – Jesus morreu, ressuscitou e voltará. Como bom pastor ele morreu; como grande pastor ele ressuscitou, mas como supremo pastor ele voltará para buscar as suas ovelhas.

E quando ele vier, trará consigo a recompensa a cada uma delas. Jesus voltará com grande poder e muita glória. Ele virá para consumir todas as coisas, julgar vivos e mortos e estabelecer seu reino eterno. Ele virá para julgar as nações e separar os cabritos das ovelhas. Ele virá para nos levar para a Casa do Pai, para o paraíso, a cidade santa, a nova Jerusalém.

Pergunta: Você pode imaginar um privilégio maior do que ser ovelha do rebanho de Jesus? (Jo 10.8-10). Se você ainda não é ovelha do rebanho de Jesus, não deseja agora deixar o rebanho do ladrão e vir para Jesus? Faça uma oração de entrega agora mesmo!

CONCLUSÃO

Só Jesus é o bom pastor de nossas vidas. Com Ele nada nos faltará! Que grande e bendito privilégio de ser ovelha de Jesus, o bom, o grande e o supremo pastor das ovelhas. Temos garantia de satisfação, restauração e direção. Ele deu sua vida por nós e promete que bondade e misericórdia nos seguirão todos os dias de nossa vida.